

## A Gestão Estratégica das Cidades - Considerações

Cristina de Sales Baptista,

Professora convidada do ISEG

*“As batalhas são ganhas pela organização ou pela pessoa que, primeiro, adote a melhor estratégia competitiva e, segundo, cometa menos erros.”*

*Sun Tzu (400-320 A.C.)*

Como se poderá depreender desta citação, a palavra estratégia tem uma origem remota e a sua aplicação esteve relacionada, durante muito tempo, com a área militar. Segundo alguns autores designava mesmo a “ciência e a arte do comandante-chefe”.

Como objeto de investigação académica, Alfred Chandler, na década de 1960, apresenta das definições de estratégia mais abrangentes como “a definição dos objetivos básicos de longo prazo de uma empresa, a adoção de linhas de ação e a atribuição de recursos necessários à satisfação desses objetivos”. Nas décadas subsequentes, a literatura subordinada ao tema é vasta e diversificada. A Escola de Harvard introduz o modelo SWOT<sup>11</sup>, explícito e de fácil aplicação; a Escola de Carnegie, com Igor Ansoff, foi pioneira na definição de modelos de planeamento estratégico; Michael Porter introduz a necessidade das empresas definirem as suas estratégias atendendo às restantes empresas do setor em geral e dos grupos estratégicos em particular.

Todos estes contributos levam à perspetivação da estratégia e do planeamento estratégico como a definição de um propósito para a empresa (obriga à existência de uma visão), seguida pela análise do meio envolvente (para detetar ameaças e oportunidades), a análise dos determinantes do jogo concorrencial, a análise interna da empresa, permitindo a definição de objetivos e estratégias empresarias. A aplicação destas considerações à área de planeamento estratégico das cidades é, no entanto, recente. Basicamente implica a substituição das considerações relativas à entidade “empresa” e substituí-la por “cidade”.

O planeamento estratégico das cidades tem como objetivo primordial a comunicação dos valores e imagem das cidades às comunidades locais, permitindo aos cidadãos a utilização plena dos seus recursos e, primordialmente, a identificação das vantagens competitivas que permitam distinguir uma cidade das outras cidades.

O “cidadão” está cada vez mais exigente na escolha da “sua cidade”. O contexto é de concorrência intercidades, inter-regiões, inter-nações. Assim, as cidades devem procurar, através do planeamento estratégico, a otimização de áreas cruciais para essa escolha, tais como uma economia criativa (internacionalmente competitiva e geradora de emprego), educação, segurança pública, cultura, artes e recreação, planeamento urbano, uma gestão eficaz e eficiente das instâncias locais e regionais, um ambiente saudável e limpo. O presente livro é, sem dúvida, um contributo ímpar para o conhecimento e aprofundamento de conhecimento nesta problemática tão atual.

### Notas

[11] A sigla SWOT significa a análise que leva à identificação dos pontos fortes (*strengths*) e fracos (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*).